

ESTUDO DO MEIO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO(A) PROFESSOR(A) DE HISTÓRIA

Antonia Terra de Calazans FERNANDES¹

"Por meio de Moscou se aprende a ver Berlim."

Walter Benjamin

RESUMO: Relata experiência de Estudo do Meio na formação continuada de professores de História em escolas públicas da região do Juruá, no interior do Acre, em janeiro de 2001.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo do Meio; História; Formação Continuada de Professores

ABSTRACT: THE ENVIRONMENTAL STUDY IN CONTINUOUS EDUCATION OF HISTORY TEACHERS

The intention is to report an Environmental Study experience during the continuous education of teachers, who teach History in public schools, in the interior of Acre in Brazil, within the Juruá river region, in January 2001.

KEY-WORDS: Environmental Study; History; Continuous Education of Teachers

O Estudo do Meio é uma metodologia de trabalho didático utilizada há décadas por professores de diferentes disciplinas, inclusive no ensino de História. Essa metodologia pode incorporar diferentes princípios e estratégias didáticas, conforme a época, dependendo das concepções pedagógicas dos educadores. Mas, são comuns a todos eles as situações de ensino e aprendizado envolvendo estudos de campo, ou seja, coleta de informações por meio de observações diretas da realidade natural, social, cultural, geográfica, econômica e/ou histórica.

Na formação continuada de professores, que lecionam História, a realização de Estudos do Meio pode ter inúmeros objetivos, principalmente para aqueles que não conhecem a metodologia ou não costumam praticá-la. No mínimo, oferece oportunidade de conhecê-la, avaliá-la e refletir sobre possibilidades e meios de desenvolvê-la com os alunos. No caso dos educadores que já viveram algumas experiências, é possível a estes conferir, rever e incorporar novos princípios ou outras estratégias à sua prática. Em variadas situações, a prática possibilita que conheçam diferentes

recortes de análise da realidade estudada e aprofundem seus conhecimentos históricos.

Além da metodologia de pesquisa de campo, o Estudo do Meio também possibilita trabalhar, simultaneamente, várias outras proposições para o ensino de História, com os professores. Dependendo dos objetivos do formador, ele pode discutir diferentes temporalidades presentes na vida cotidiana; salientar a importância de atitudes críticas e questionadoras diante do mundo; bem como trabalhar fontes históricas, história local, documentos como recurso didático, confrontação de discursos e representações, indícios históricos na paisagem, construção da memória, locais de memória e patrimônio cultural.

Realizar o Estudo do Meio com professores é muito mais do que apenas estudar o tema teoricamente. Trata-se de proporcionar oportunidade de eles viverem uma nova experiência, mesmo quando já tenham realizado este tipo de atividade com alunos; vivido situações similares em curso de formação; já terem conhecido e refletido diferentes etapas do trabalho, discernindo e avaliando estratégias didáticas; e de

¹ Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas – USP – 05508-900 - São Paulo – Estado de São Paulo – Brasil.

já terem identificado coerência entre a prática pedagógica e os princípios educativos condizentes com uma proposta de ensino e aprendizagem.

Como propõe Philippe Perrenoud (1997), na formação continuada de professores é importante possibilitar o acesso a uma diversidade de saberes, experiências e reflexões que instiguem o educador a aplicar novos conhecimentos em sua prática pedagógica. Assim, além de conhecer os fundamentos teóricos e metodologias, é importante que saiba como proceder e quais as atitudes e as ações possíveis diante das situações reais escolares que enfrenta. Nessa linha, as situações de formação continuada fogem das aulas discursivas, para mesclar vivências de situações da prática pedagógica (oficinas, situações problemas e simulações) com reflexões sobre a coerência entre a prática dos fundamentos teóricos, princípios filosóficos e intenções didáticas.

No propósito de contribuir para reflexões sobre formação de professores de História, na seqüência relatamos uma experiência de formação continuada de professores em exercício em escolas públicas/conveniadas do interior do Acre, que lecionam História de 5^a. a 8^a. séries, mas não possuem licenciatura ou bacharelado em História.

Experiência no Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado do Acre - Cruzeiro do Sul

"Ainda quinze minutos de vôo da Tavaj, saindo de Rio Branco, para chegar ao trecho em que se sobrevoa a mata. Os rios barrentos, talvez por conta da chuva - é janeiro -, serpenteiam na floresta. Só mata e nuvens. São grandes e largos os rios Iaco e Purus, vistos de cima. Deles saem serpentes menores, longas, que somem devagar, afinando lá embaixo. Rios cheios de curvas, matas com poucas clareiras. O homem segue a água, procurando o céu aberto. Desbasta, derruba, instala-se, modela vilas de telha de zinco. Vemos de longe, no percurso do vôo, a estrada reta. Longo trecho que se perde de vista. O avião acompanha essa trilha, a BR-364, que vai até Cruzeiro do Sul."
- Caderno de Registro - 07/01/2001²

O Estudo do Meio motivo deste relatório teve uma carga horária aproximada de 12 horas. Fez parte da programação de um encontro de 40 horas de formação continuada de professores de

História, em Cruzeiro do Sul - AC, realizado na semana de 8 a 12 de janeiro de 2001, dentro das atividades do *Programa Parâmetros em Ação* - convênio SEE-AC / SEF-MEC.

Como se sabe, a realidade dos professores de História é muito variada. Há quem leciona a disciplina, mas não é habilitado. Entre os que possuem curso universitário, há os formados em Estudos Sociais, Ciências Sociais, Geografia, Direito e História. Devido a diversidade de cursos e programas de nível superior, não há homogeneidade entre os formados especificamente em História. Além disso, os educadores diferenciam-se por suas experiências profissionais, vivências sociais, culturais e históricas.

Mesmo quando o formador conhece antecipadamente o perfil do grupo com o qual irá trabalhar, as necessidades e os ritmos de cada um deles tendem a ser originais. Isto obriga o professor a permanente avaliação do seu trabalho, com vistas a adequá-lo às determinantes da realidade.

No encontro de Cruzeiro do Sul, no esforço inicial de caracterizar o grupo de professores de História, pedimos que preenchessem uma ficha com seus nomes, o município onde viviam e trabalhavam, sua formação, área e séries que lecionavam. Foi possível saber que, entre 19 professores, 3 possuíam formação universitária - 2 em Pedagogia e 1 em Letras. Os demais tinham formação apenas no Ensino Médio, sendo 11 com curso de Magistério e 1 com curso de Teologia. Do total, 18 lecionavam História de 5^a. a 8^a. séries, 3 também Geografia e 1 Ensino Religioso; 6 eram do município de Mânsio Lima, 7 de Tarauacá, 2 de Rodrigues Alves e 4 de Porto Walter. Os de Tarauacá haviam chegado a Cruzeiro do Sul de avião. Os de Porto Walter chegaram de barco, em uma viagem de um dia inteiro no rio Juruá. Na volta, a viagem de subida contra a correnteza durou dois dias. Os de Mânsio Lima e Rodrigues Alves viajavam uma hora todo dia, no ônibus escolar da Secretaria de Educação.

Logo no início do encontro, na tentativa de conhecer o universo cultural e as práticas didáticas dos professores, realizamos uma atividade de apresentação individual e um trabalho em grupo para ouvir deles o que esperavam estudar na semana. Nas duas situações, contaram que vivem o conflito da dependência do livro didático de História, enquanto, simultaneamente, desejam seguir a proposta curricular do Governo do Estado, que sugere conteúdos também relacionados à História do Acre. Ao mesmo tempo, sentem ser necessária a adaptação dos textos produzidos noutras regiões do país à realidade dos alunos residentes nas cidades ou na zona rural. Dessa situação resulta o desejo manifesto de aprenderem como utilizar os recursos locais de que dispõem, já que são poucas as bibliotecas e não têm acesso aos divulgadores de livros didáticos das editoras.

Felizmente, o diagnóstico prévio fornecido pela Secretaria de Educação do Acre permitiu-nos

² O Caderno de Registro é semelhante a um diário e também um caderno de campo. Nele são anotadas informações, impressões, idéias, pautas de trabalho, relatórios...

planejar as atividades de acordo com as expectativas do grupo, em particular no caso do Estudo do Meio. Foi nossa intenção sugerir-lo como metodologia de trabalho escolar, com ênfase no estudo da História local, a valorização do patrimônio cultural das comunidades, a percepção das mudanças e das permanências nas paisagens e o uso de variados tipos de materiais no ensino de história, além, é claro, do texto didático usualmente utilizado.

Preparação do Estudo do Meio

Dividimos o trabalho em três etapas: a primeira, a preparação; a segunda, o trabalho de campo; e, a terceira, organização e apresentação das informações coletadas. Na fase de preparação foram realizados diferentes tipos de trabalho. Ainda em São Paulo pesquisamos sobre o município na Internet. No site do Governo do Acre, encontramos dados gerais sobre a região do Juruá e sobre Cruzeiro do Sul. Lemos o material e o reservamos para eventual uso.

Tão logo chegamos, a Secretaria de Educação providenciou transporte para nos levar da escola aos locais programados, conforme planejamento prévio que identificou possíveis lugares relacionados à História do município. Antecipadamente, sabíamos que era importante visitar o estúdio de fotografia "Foto Tavares". Ano passado, quando lá estivemos, verificamos que o Sr. Elias Tavares, seu dono, é um colecionador de fotos antigas e tem um arquivo de negativos raros. Disso dava mostra a exposição na parede de sua loja de 30 ou 40 fotos com uma retrospectiva de Cruzeiro do Sul do início do século XX até os dias de hoje.

Dessa vez, tão logo chegamos conversamos com o Sr. Elias sobre a possibilidade de uma visita dos professores ao seu estúdio. Ele concordou e imediatamente deu-nos xerox de duas antigas fotografias da cidade a serem utilizadas na atividade planejada de análise da paisagem.

A profa. Soraia, de Geografia, do núcleo da Secretaria de Educação de Cruzeiro do Sul incumbido de ajudar o grupo, organizou a lista de locais a serem visitados e providenciou condução. Sua lista constou dos seguintes pontos: Catedral Nossa Senhora da Glória, Teatro Náuas, Cais do Porto, Mercado Público, Praça do Centro da cidade, Escola São José e Fórum.

Na preparação da atividade com os professores, a lista de Soraia foi incluído a "Foto Tavares" e organizou-se o roteiro, levando em conta a ordem de proximidade dos locais da visita.

Antes de iniciarmos o trabalho, propusemos que fizéssemos um levantamento do que esperávamos encontrar. Foi anotado na lousa:

- Cruzeiro do Sul está passando por muitas mudanças
- As praças centrais são limpas e as periferias sujas

- Muitos bueiros estão abertos, nas ruas buracos e ratos
- O morador reclama falta de energia elétrica e da inflação
- Os patrimônios históricos bem cuidados
- Falta sinalização no trânsito
- Economia da cidade - farinha, comércio, pecuária, pesca, etc...
- Crianças nas ruas, comércio ambulante

O levantamento prévio sempre torna mais crítico o olhar do observador na visita de campo. A expectativa de encontrar o centro da cidade mais limpo, por exemplo, solicita que a pessoa confira se realmente confirma-se aquilo que espera encontrar. A observação detalhada e crítica permite concluir que nem sempre dá certo sobrepor modelos teóricos ou generalizações à realidade. É preciso atender às especificidades locais, contradições, diferenças dos momentos históricos e nuances entre a teoria e a vivência humana. Como explica Henri Lefebvre, da perspectiva da lógica dialética, "*em cada realidade, precisamos apreender as suas contradições peculiares, o seu movimento peculiar (interno), a sua qualidade e as suas transformações bruscas*". (Lefebvre, 1979, p. 29).

Em algumas situações, dependendo do grupo, o levantamento prévio possibilita ao formador conhecer hipóteses da turma sobre a realidade a ser estudada. A análise dessas hipóteses indica, em alguns casos, a necessidade de intervenção didática, envolvendo, *in loco*, confrontações e/ou estudos mais aprofundados. Relacionadas à História, por exemplo, algumas hipóteses podem envolver tempo, valores sociais, ideologias que precisam ser redimensionadas.

Ainda na fase de preparação do Estudo do Meio, propusemos que se dividissem em quatro grupos. Cada um deveria se responsabilizar por um tipo de pesquisa. A intenção era que soubessem o que observar, tivessem algumas referências para isso, pudessem colher dados diferentes uns dos outros, para disporem de materiais complementares.

Tendo em vista que o Estudo do Meio pode ter diferentes objetivos, queríamos instigar ao máximo o olhar de pesquisador de campo do professor. Se ele não vai à realidade sem qualquer informação ou se não tiver questão a pesquisar, pode se comportar aleatoriamente, conformado com o que observa no cotidiano. Por outro lado, é possível o formador, ao longo do percurso, assumir a função de ir questionando e instigando os olhares ou entregar previamente o que cada um deve observar e quais as tarefas a fazer. Neste caso, há a ampliação das percepções, mas permanece a dependência de quem saiba mais e domine a habilidade de questionar o mundo.

Preferimos incentivar atitudes de autonomia na pesquisa. Por isso, escolhemos

antes a problematização com os professores da realidade estudada, colocando-os diante de uma pesquisa prévia, que possibilitasse formulação de questões para coleta de dados em campo e futura confrontação com a realidade *in loco*.

Em Cruzeiro do Sul elegemos a história da cidade e possíveis fontes para investigação. Os temas foram:

Grupo 1 - Patrimônios Culturais

Grupo 2 - Análise de objetos da cultura material

Grupo 3 - Análise da Paisagem

Grupo 4 - O olhar do morador sobre sua cidade e sua história

Cada grupo deveria, então, estudar o seu tema e criar as condições para a pesquisa de campo.

Grupo 1 - Pesquisar o que se entende por patrimônio cultural e identificá-lo na cidade. Foram entregues trechos de textos referentes a patrimônio cultural:

- a) Ricardo Oriá - *Memória e ensino de História*. In: Bittencourt, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. SP: Contexto, 1997.
- b) M. Cândida Proença - *Didática da história: patrimônio e história local*. Lisboa: Texto, 1995.

Grupo 2 - Estudar como colher informações de objetos da cultura material, para utilizar estas metodologias na pesquisa de campo. Foi entregue:

- *Exercício de Educação Patrimonial - Aprendendo a partir dos objetos e Tabela de exercício* (questões sobre características físicas do objeto, construção, função, design e valor - material fornecido pelo MAE - USP)

Grupo 3 - definir o que se entende por paisagem, para analisar algumas delas na cidade, comparando as mudanças e as permanências, tendo como fontes observações diretas e fotos antigas. Materiais:

- a) Xerox das duas fotos antigas da Cidade de Cruzeiro do Sul - Da praça central e do mercado
- b) Programa de vídeo - "A leitura da paisagem" (18'39") - TV Escola - Parâmetros Curriculares Nacionais - Geografia - MEC, 1998.

Grupo 4 - Organizar questões a serem dirigidas aos moradores com o intuito de pesquisar suas relações com a cidade e sua história. O grupo não recebeu material. Discutiu, elaborou questões e

decidiu os critérios de quem iriam entrevistar (diferentes classes sociais, homens, mulheres de diferentes locais...). Decidiu também que iria priorizar as mudanças na cidade, por conta das expectativas iniciais.

Hoje, depois de refletir sobre o trabalho, concluímos que deveríamos ter fornecido também ao Grupo 2 textos de referência para os professores definirem o conceito de "cultura material". E deveríamos ter planejado com antecedência um material específico para provocar reflexões no Grupo 4, que iria entrevistar os moradores. No segundo caso, poderiam ter sido textos sobre representações e memórias de pessoas e grupos sociais, auxiliando o grupo com referências teóricas para análise das falas colhidas em campo. Teria sido importante debater com os professores, por exemplo, o fato de que a memória não é "um depositário passivo de fatos, mas também um processo ativo de criação de significações" e que as "modificações revelam o esforço dos narradores em buscar sentido no passado e dar forma às suas vidas" (Portelli, 1997, p. 33).

Pesquisa de campo

Os professores se organizaram para a pesquisa de campo. No dia seguinte fomos visitar os locais, tendo Soraia como guia e informante. Por sugestão do grupo, além dos locais planejados, visitamos ainda o Educandário, uma escola religiosa de educação infantil, que antes abrigava crianças órfãs. Passamos na frente, também, do Batalhão do Exército da Selva (7 BEC). Segundo os moradores, deixamos de visitar o Leprosário - muito antigo - e a Escola Nossa Senhora Terezinha.

Durante as visitas, foram tiradas fotos da turma e dos locais. Observamos as condições da cidade. Como estava acontecendo a mudança da administração municipal, por conta das últimas eleições, todos acharam a cidade muito suja e pouco cuidada. Nos dias posteriores, a televisão anunciou um mutirão de limpeza.

Anotei minhas impressões no meu caderno de registro:

"Desde que estive em Cruzeiro do Sul, no ano passado, muita coisa mudou no cais do porto. O rio está longe. Apesar das chuvas, as águas barrentas estão distantes do cais - mais de quinhentos metros. As barracas dos vendedores estão na escadaria antiga, em vez de estarem no mercado, agora em reforma. Famílias inteiras, também crianças, tomam conta das barracas que vendem verduras, biscoito, farinha, coral, peixe, carne de porco e vísceras de boi que servem de comida

para cachorro. Muito movimento de pessoas, esgotos a céu aberto e muitas casas de madeira no formato de palafitas construídas acima d'água. A cidade é a maior da região do Juruá. Mercadorias que chegam de Manaus, Belém e de outras regiões do Amazonas não são descarregadas no cais, mas noutros pontos porque chegam por balsas. Muito lixo. Urubus trombam nas pessoas. Na Escola São José, dos maristas, conhecemos a história contada pela vice-diretora, que mencionou apenas as façanhas dos diretores imortalizados nas fotos na parede da sala dos professores. Nenhuma foto de turmas de alunos, de educadores que passaram pela escola, do cotidiano diário dos recreios ou dos funcionários. Só datas e nomes oficiosos. Quando passamos pela Foto Tavares, o Sr. Elias não estava lá. Mas, os professores puderam apreciar as fotos expostas e se impressionaram com algumas delas, principalmente com as das aviões das décadas de 40 e 50."

Caderno de Registro- 11/01/2001

Organização dos dados coletados

Os grupos organizaram seus dados depois da pesquisa de campo. Pedimos que relatassem mesmo parcialmente a história de Cruzeiro do Sul, incluindo relato das fontes e da metodologia utilizada na coleta de informações. Como cada grupo só tinha pesquisado em uma fonte, explicamos que cada um devia compartilhar com os outros o que havia descoberto, devendo para isso explicitar ao máximo o trabalho realizado.

O grupo que trabalhou com cultura material ficou com muita dúvida quanto aos dados colhidos. O grupo tinha a incumbência de colher dados, por exemplo, da antiga construção do cais do porto. No local, encontraram uma escadaria e um portal com grades de ferro fundidas e nele o registro, moldado no ferro, da data de sua inauguração: 1912. Todavia, duas professoras duvidaram que a construção fosse tão antiga e afirmavam que a data não era um registro da época. Foram então conferir em um livro sobre a história da cidade, com a esperança de encontrar um texto que datasse a construção. No livro, encontraram apenas uma foto de 1913, onde se vê a mesma grade, no mesmo local onde está até hoje. Mesmo com a prova fotográfica, as professoras permaneceram duvidando do fato de que a grade era realmente da data escrita com ferro fundido.

Outra dúvida que envolveu o grupo foi quanto à origem das grades. As professoras levantaram a hipótese de que, naquela época, em Cruzeiro do Sul não devia existir uma oficina de ferreiro ou fundição capaz de molda-las. Mas, nenhuma outra informação foi obtida para esclarecer a questão.

É interessante refletir sobre essas dúvidas. Por um lado foi positivo o grupo permitir que houvesse discordância e, ao mesmo tempo, procurar outras evidências antes de consagrar o fato histórico. Porém, da relutância de aceitar como legítimas as informações obtidas a partir de observações de "objetos" (no caso, a grade do cais do porto), não reconhecendo este objeto como possível fonte de informação histórica, depreendemos como predomina, no senso comum, a desvalorização (ou "não reconhecimento") dos objetos da cultura material como fontes de estudo para a História. Diante de tudo isso, foi possível no nosso trabalho de formação de professores debater como os objetos de nosso cotidiano podem se constituir em fontes de pesquisa.

Para socializarem suas produções, os grupos prepararam cartazes e textos e fizeram suas apresentações. Por coincidência, o Sr. Deusdete, entrevistado por um dos grupos, esteve na escola naquela manhã. Foi convidado, então, para contar mais sobre a história da cidade e para esclarecer algumas dúvidas. Contou, por exemplo, que Cruzeiro do Sul foi fundada em 1904, no local onde era uma aldeia dos índios Náuas. Permaneceu uma cidade pequena de seringueiros até 1964. Com o governo militar, começou a crescer graças, segundo ele, à presença do exército, do Banco do Brasil e da Prelazia. Contou que o cais foi construído por Rego Barros e a escadaria antes era de madeira, com 86 degraus. No cais chegavam navios a vapor. Segundo ele, a armação de ferro decorada - e com a data de 1912 - veio de fora, provavelmente de Belém, de onde vinham também todas as telhas que chegavam à cidade (hoje se usa telhado de zinco). De modo geral, na fala do Sr. Deusdete e de muitas outras pessoas da região, percebemos uma desejo muito grande por "progresso" e desenvolvimento.

Os textos preparados e apresentados pelos professores foram os seguintes:

Patrimônios Culturais

De acordo com Hugues de Varine-Boham, Patrimônio Cultural engloba tanto o histórico como o ecológico, o artístico e o científico.

Teatro Nauás - Nome de origem indígena. Os Náuas foram os primeiros habitantes de Cruzeiro do Sul. Sua aldeia era no centro onde hoje é a cidade. Depois de serem considerados desaparecidos, sabe-se hoje que deles ainda existem descendentes.

Data da fundação: Dezembro de 1998.

Finalidade: grandes eventos culturais, peça de teatro, conferências, reuniões...

Conservação: Boas condições, mas pouco uso.

Escola São José - Escola dos Irmãos Maristas, subsidiada pela SEE - Governo do Estado do Acre. Funcionava como seminário de internos, onde hoje funciona a antiga oficina dos padres. A partir de 1964, a escola passou a funcionar no novo prédio, como seminário menor, cobrando pequena taxa dos alunos. Em 1974, começou a servir à comunidade. Em 1978, passou a ser mista.

Data da fundação: 1948

Fórum - Está atualmente em fase de reforma. Conta a lenda que embaixo dele existe uma caverna e nela mora um dragão do rio. O morro onde fica a construção incute temor a muitas pessoas.

Data da fundação: 27 de dezembro de 1991, transformado em nova sede do Fórum.

Catedral Nossa Senhora da Glória - construída na década de 1950. Passou por uma reforma em 1998. Por fora aparenta o estilo germânico. Mas, por dentro, a estrutura parece uma maloca indígena. A padroeira da cidade, Nossa Senhora da Glória, está pintada na parede do altar de mais de dez metros de altura. Na pintura, a santa pisa sobre um dragão que simboliza o Apocalipse de São João.

Cais do Porto - Antes era usado para atracar embarcações. Com a erosão do rio, passou a ser utilizado pelos comerciantes como ponto de comércio, porque o mercado de carnes e peixes está em reforma. Hoje, encontra-se em péssimas condições de conservação.

Data da fundação: 1912, na administração de Francisco Siqueira Rego Barros, prefeito na época.

Fotos Tavares - Acervo de fotos antigas da cidade, retratando diferentes momentos históricos.

Mercado público - Utilizado para comércio. Já passou por várias reformas e hoje encontra-se mau conservado.

Data de fundação: 22/07/61."

Cruzeiro do Sul, 12/01/2001 - Francisca Jercinéia de Araújo Vieira, Marizete Pinheiro da Costa, Niger da Silva Magalhães e Jecilian da Silva Fabrício.

Análise de Cultura Material

Cais do Porto de Cruzeiro do Sul - Acre

O patrimônio cultural levou-nos a questionamentos e hipóteses. Pesquisamos outras fontes, como o álbum de fotografias, e não chegamos a uma conclusão por falta de informações.

O Cais do Porto foi construído em 1912 por Rego Barros. Sua estrutura é de tijolos, cimento, portões de ferro, dobradiças e escadarias estilo europeu, com acesso até o asfalto. No portão ficou gravada a homenagem ao Capitão Francisco Siqueira Rego Barros.

Pelo cais passam diversas pessoas durante dia e noite. São pescadores, comerciantes, ambulantes e viajantes para cidades e seringais vizinhos. Atualmente, o Cais do Porto é patrimônio histórico, embora desestruturado e totalmente abandonado. Antes era usado como ancoradouro de embarcações que navegam no rio Juruá. Hoje, é mercado de peixe e de outros comércios, onde trabalham crianças e as condições de higiene são péssimas."

Cruzeiro do Sul, 12/01/2001 - Profas. Ana Maria de Andrade da Silva, Sílvia Vieira Lessa, Raimunda de Araújo Correia e Maria Perpétua da Silva

Análise da Paisagem

Mercado Municipal de Cruzeiro do Sul

Há quarenta anos atrás, a paisagem natural mais uma vez era forçada a ceder lugar à construção do Mercado Municipal de Cruzeiro do Sul que, aos poucos, vai se tornando monumento histórico, embelezando a cidade, apesar de ter sido planejado para as condições da população daquele momento, não sendo na ocasião, portanto, obra totalmente acabada, pois nela muito faltava fazer.

O pequeno Mercado era feito de madeira e coberto de zinco. Em 1961, o prefeito criou nova ala, que o tornou mais visível, e pôs nele detalhes arredondados nas pontas de entrada. Próximo a ele havia muitas árvores, usadas como morões para amarrar os animais do transporte de produtos agrícolas destinados à venda. Havia pouco movimento no local.

Hoje, passados os anos, vemos as muitas transformações ocorridas. Foi reformado, ganhou mais vida, mais espaço e está gerando renda à população.

Ao analisar sua foto, vimos que cada época deixa suas marcas e o povo faz história, como aconteceu com o Mercado, que evoluiu a partir do momento necessário. Modificado e ampliado há

pouco tempo, passou a vender mais produtos industrializados, aumentou a movimentação, foi desfigurado, perdeu muitas características do passado, abrindo espaço à modernidade. Aos visitantes, que procuram conhecer mais de perto sua história ele passa conforto e atração.

Centro da cidade de Cruzeiro do Sul

No passado, o centro da cidade de Cruzeiro do Sul, de ruas de terra e estreitas, era formado por poucas casas de característica rural. Estava situado em local baixo, próximo ao rio, quase sempre alagado, onde havia pouca movimentação, raras casas comerciais e a junção das águas formava uma lagoa boa para a pesca.

Hoje, totalmente transformado, é considerado principal ponto de atração da cidade, com praças e ruas pavimentadas, edifícios, casas comerciais e grande agitação local. Com o aumento da população surgiram muitos veículos de transporte e vendedores ambulantes de alimentos."

Cruzeiro do Sul, 12/01/2001 - Maria Vilcilene Abreu de Oliveira, Iêda Maria Gomes Machado, Maria Suede de Oliveira e Maristela da Costa Barros.

O olhar do Morador

Ao visitarmos os principais pontos da cidade durante o Estudo do Meio em Cruzeiro do Sul - AC, observamos os vários aspectos econômicos, o poder público, os indícios de antigos habitantes, a conservação dos prédios, etc.

Nosso grupo ficou encarregado de entrevistar e coletar dados históricos a partir das experiências vividas por alguns moradores mais antigos e, sobretudo, analisar ponto de vista e olhar crítico desses moradores.

Para facilitar nosso trabalho elaboramos as seguintes questões:

1. Há quanto tempo o Sr.(a) vive em Cruzeiro do Sul?
2. Quais as maiores dificuldades que já enfrentou? E quais as dificuldades que enfrenta hoje?
3. Como você vê a mudança no município hoje?

4. Do seu ponto de vista, qual foi o melhor governo?
5. Como você vê a situação econômica, o custo de vida na cidade?
6. Qual o ponto turístico da cidade que você teria orgulho em mostrar a um visitante?
7. Quais as vantagens de se morar na cidade?
8. Qual a sua esperança ou expectativa para o futuro?

As respostas foram as mais diversas, isto porque as pessoas entrevistadas são de classes sociais diferentes.

Partindo do material colhido, reunimos algumas informações que, de modo resumido, abarcam a história de Cruzeiro do Sul.

Do ponto de vista do Sr. Deusdete Barauna, residente em Cruzeiro do Sul desde 1948, quando a cidade ainda era um seringal, a população enfrentava então muitas dificuldades de alimentação, transporte, saúde e estradas, que não sendo asfaltadas dificultavam a vida e o trabalho dos habitantes em geral.

Segundo a Sra. Gisalda, diretora da Escola Hugo Carneiro, as maiores dificuldades decorriam da falta de transporte e demais serviços de comunicação. O avião passava uma vez por mês; a distância pela via fluvial era grande.

A Sra. Vanda, cozinheira, mãe de família, falou de problemas atuais, como prostituição, droga, marginalidade e violência.

Quanto às mudanças ocorridas, já o Sr. Deusdete concordou em que o progresso de Cruzeiro do Sul começou a partir da vinda do 7º BEC, da Prelazia, do Instituto Santa Terezinha, das presenças do Banco do Brasil e da Amazônia e da posse do primeiro Prefeito eleito pelo voto, Sr. João Soares de Figueiredo, João Tota. De mãos dadas, estas entidades deram início a evolução do município.

Da. Gisalda diz que hoje o município está no auge do progresso."

Cruzeiro do Sul, 12/01/2001 - Cátia Regina de Albuquerque, Maria Kollett, Maria José Pereira, Aila Maria de Souza Bontes da Silva e

Rosa Maria Nunes da
Silva

Estratégias didáticas do Estudo do Meio

No final das apresentações, propusemos a organização na lousa das etapas do trabalho. A intenção era recuperar alguns procedimentos da metodologia de Estudo do Meio, tendo em vista a necessidade de uma ação pedagógica consciente por parte dos professores na preparação e condução de situações de ensino semelhantes. Não basta que os professores vivam boas situações de estudo histórico e depois as reproduzam com seus alunos. É primordial que, também, reflitam sobre procedimentos e fundamentos didáticos adotados e possam adaptá-los, selecioná-los e reorganizá-los diante de diferentes situações encontradas na escola.

Junto com eles foram anotadas na lousa os passos do trabalho realizado:

Estudo do Meio e História Local

- Pesquisar anteriormente sobre o que visitar e preparar as condições da visita (informações, contatos, transporte...);
- levantar as problemáticas da pesquisa de campo - história da cidade e coleta de informações por meio de diferentes fontes;
- levantar coletivamente as expectativas do que se espera encontrar;
- propor o trabalho a partir de certos objetivos - no caso a proposta era coletar informações da história da cidade por meio de diferentes fontes - depoimentos - entrevistas - objetos - construções - fotografias - observações da paisagem - patrimônios;
- preparar pesquisa de campo - organizar perguntas para entrevista e pesquisar o que é paisagem, o que é patrimônio e como coletar informações de objetos da cultura material;
- realizar visita aos locais - fazer observações, entrevistar pessoas, comparar paisagens antigas (fotos) com as atuais, coletar dados...;
- organizar as informações colhidas para contar uma história - organizar os dados, confrontar com outras fontes acessíveis, montar painéis, textos, apresentações orais...;

- apresentar os trabalhos produzidos;
- levantar as novas questões não pensadas inicialmente ou não resolvidas, mas que tenham sido suscitadas na pesquisa - exemplo: relação da história local com a história de outros locais;
- com mais tempo seria possível ainda fazer pesquisas em outras fontes e organizar coletivamente a história local com os dados colhidos por todos os grupos.

Debatemos as estratégias utilizadas naquele Estudo do Meio. A explicitação e o debate das intenções de cada estratégia tem sido fundamental, quando se pretende que o educador as utilize e as adapte ao seu cotidiano escolar.

Um professor perguntou se este trabalho é possível em locais com história recente. Discutimos a possibilidade, destacando mudanças, permanências e possíveis fontes de pesquisa no trabalho com a história da cidade. Uma professora destacou, como foi feito na seqüência, a importância de se permitir que o próprio grupo crie as perguntas para a entrevista, em vez do professor (ou formador) fornecê-las prontas. Ponderou que esta seria uma boa oportunidade de incentivo à autonomia. Algumas professoras lembraram que nesse trabalho os materiais locais foram aproveitados no estudo da história. Como foi visto, o estudo com alunos da história local era uma das expectativas dos professores no início do encontro.

No final do trabalho, ficamos com a impressão de que a pesquisa sobre a história da cidade ficou incompleta e que outras possibilidades de estudo ainda poderiam ser desdobradas. O que mais incomodou foi a impossibilidade de tempo para o amadurecimento da pesquisa, confrontação de fontes, levantamento de dados sobre a relação entre a história local, a história da região, do Brasil e do mundo. Era importante que os professores se dessem conta que "a análise de um espaço local constitui referência para a compreensão de outros espaços, pois no local está embutido o regional e o internacional" (Bittencourt, 1996, p. 15). Além disso, conseguir escapar de uma história fatural e de uma história "oficial" requer muita pesquisa e esforço intelectual. Envolve a possibilidade de analisar criticamente a memória, seus valores e significados, construídos pela própria comunidade.

Todo trabalho realizado com professores é aprendizado para o formador. Assim, essas questões estão postas e podem indicar premissas para outros Estudos do Meio na formação continuada de professores de História.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *A proposta de educação ambiental e as muitas dúvidas*. IN: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. *Um projeto ... tantas visões - educação ambiental na escola pública*. São Paulo: FEUSP, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história - 5ª. a 8ª. séries*. Brasília: MEC /SEF, 1998.

LEFEBVRE, Henri. *O marxismo*. Tradução de J. Guinsburg. 5 ed. São Paulo: Difel, 1979.

ORIÁ, Ricardo. *Memória e ensino de história*. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O saber*

histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

PERRENOUD, Philippe. *A qualidade de uma formação profissional é executada primeiramente em sua concepção*. Marseille: CEFEIEC, novembro, 1997.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. *Projeto História*, São Paulo, n.14, p. , fev. 1997.

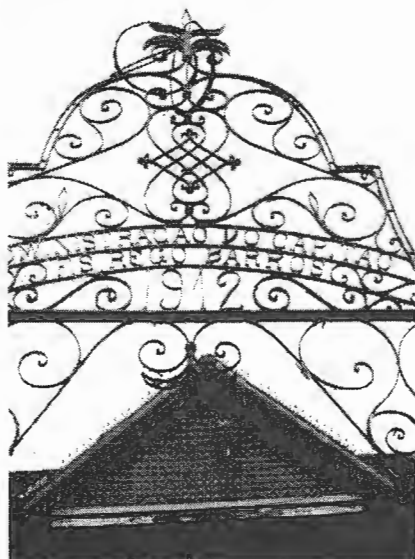
PROENÇA, M. Cândida. *Didática da história: patrimônio e história local*. Lisboa: Texto, 1995.



Arquivo: estudo do meio1.jpg

Legenda:

Professores na frente do Teatro Náua - Cruzeiro do Sul - AC



Arquivo: estudo do meio2.jpg

Legenda:

Armação de ferro na escadaria do Mercado - Cruzeiro do Sul - AC



Arquivo: estudo do
meio3.jpg

Legenda:

Igreja Nossa Senhora da
Glória - Cruzeiro do Sul -
AC



Arquivo: estudo do
meio4.jpg

Legenda:

Porto no rio Juruá, por onde
chegam mercadorias de
Manaus e Belém - Cruzeiro
do Sul - AC

Fotos: Antonia Terra - janeiro - 2001

'O QUE PENSAM OS PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL SOBRE A 'GAGUEIRA'

Viviane VILLANI¹

Daniella Thaís CURRIEL

Cristiane Moço Canhetti OLIVEIRA

RESUMO: A educação escolar tem por objetivo, dentre outros, aprimorar o desenvolvimento da comunicação humana através da linguagem oral, gestual e escrita. Estudos têm mostrado que os distúrbios da comunicação humana podem interferir na socialização primária e secundária da criança e prejudicar o processo da aprendizagem escolar. A detecção e tratamento precoces destes distúrbios são imprescindíveis à inserção social da criança e neste sentido os professores das séries iniciais desempenham papel fundamental. Dentre os distúrbios da comunicação humana que afetam a socialização da criança e que podem implicar distúrbios de aprendizagem, sobretudo de leitura e escrita, destaca-se a gagueira. A complexidade e relevância dessa problemática para o processo da aprendizagem escolar ao lado da grande incidência de crianças em fase de alfabetização com gagueira impõem investigá-la na interface Educação e Fonoaudiologia. Com este objetivo, através de questionário semi-estruturado, identificamos concepções e atitudes de professores em formação inicial (alunos do 3º ano de um curso de Pedagogia), sobre gagueira (etiologia, sintomatologia e tratamento) e suas possíveis relações com o ensino e a aprendizagem da leitura e escrita de crianças com o problema. Os resultados preliminares denotam a importância deste estudo como um caminho para melhor compreender a problemática da 'gagueira' e favorecer a construção de saberes pedagógicos necessários à socialização e à aprendizagem de crianças com o problema.

PALAVRAS-CHAVE: Senso Comum; Conhecimento Pedagógico; Gagueira; Formação de Professores

ABSTRACT: WHAT DO THE TEACHERS IN BASIC EDUCATION THINK ABOUT

The formal education has as objective, among others, to improve the development of human communication through oral, gesture and written language. Studies have showed that disturbances in human communication might interfere in child's primary and secondary socialization and impair the process of learning. The precocious detection and handling these disturbances is essential to the social insertion of the child and in this direction professors of the initial series play a basic role. Amongst the disturbances of human communication that affect the socialization of the child and that can imply in learning impairments, over all in reading and writing, the stammering is distinguished. The complexity and relevancy of this problematic to the scholar learning process as well as the large incidence of children in lettering phase with stammering requires further investigation through Education and Phonoaudiology interface. With this in mind, through a semi-structured questionnaire, we identified teachers' conceptions and attitudes who work with basic education (students of 3o. year in a Pedagogy course), about stammering (ethyologi, sintomatology and treatment) and their possible relations with teaching and learning process of reading and writing with children who show the problem. The preliminary results show the importance of this work as a way to better understand the stammering problematic to ease the construction of pedagogic knowledge necessary to the socialization and learning in children with the problem.

KEY-WORDS: Common Sense; Pedagogic Knowledge; Stammering; Teacher Formation

¹ Departamento de Fonoaudiologia - Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – 17525-900 - Marília – Estado de São Paulo - Brasil.